ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17476

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

DE RONDÔNIA PARA A PAN-AMAZÔNIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PRIMEIRO DOUTORADO EM GEOGRAFIA DA REGIÃO NORTE NA CONCEPÇÃO DOS EGRESSOS

From rondônia to pan-amazonia: the contribution of the first phd in Geography in the north region in the conception of the graduates

De rondônia a pan-amazonia: la contribución del primer doctorado en Geografía de la región norte en la concepción de los diplomados

PATRÍCIA LOPES CARDOSO
Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR)

MARIA MADALENA DE AGUIAR CAVALCANTE
Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR)

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender o papel do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia no contexto de formação de mestres e doutores para o desenvolvimento da Pân-Amazônia, levando em consideração a percepção dos egressos na formação recebida. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, com aplicação de questionário aos egressos titulados das turmas 2006 a 2019. Os resultados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977) e dentre os principais achados foram identificadas algumas dificuldades encontradas pelos egressos durante o curso e que podem servir como instrumento para autoavaliação do Programa. A taxa de empregabilidade após o curso é alta, sendo que apenas 5% disseram estar desempregados. Os destinos profissionais dos egressos do Programa, está principalmente na área da educação e, ainda, em setores estratégicos da sociedade, demonstrando a importância do Programa na formação e produção de uma ciência geográfica Amazônica.

Palavras-chave: Pós-graduação; Geografia; Pan-Amazônia; Acompanhamento de egressos.

Abstract: This study aims to understand the role of the Postgraduate Program in Geography at the Federal University of Rondônia in the context of training masters and doctors for the development of the Pân-amazonia, taking into account the perception of the graduates in the training received. This is a quanti-qualitative research, with application of a questionnaire to the graduates of the 2006 to 2019 classes. The results were analyzed according to the content analysis of Laurence Bardin (1977) and, among the main findings, some difficulties encountered by the graduates during the course were identified and can serve as an instrument for self-evaluation of the Program. The employment rate after the course is high, with only 5% saying they are unemployed. The professional destinations of graduates of the Program are mainly in the area of education and also in strategic sectors of society, demonstrating the importance of the Program in the formation and production of an Amazonian geographic science.

Keywords: post-graduation; geography; pan-amazonia; follow-up of egresses

Resumen: Este estudio tiene como objetivo comprender el papel del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Rondônia en el contexto de la formación de maestros y doctores para el desarrollo de la Pân-Amazônia, teniendo en cuenta la percepción de los graduados en la formación que recibieron. Se trata de un estudio cuantitativo-cualitativo, con cuestionario aplicado a los graduados de las promociones 2006 a 2019. Los resultados fueron analizados de acuerdo con el análisis de contenido de Laurence Bardin (1977) y entre los principales hallazgos, se identificaron algunas dificultades encontradas por los egresados durante el curso y que pueden servir como instrumento de autoevaluación del Programa. La tasa de empleabilidad después del curso es alta, ya que sólo el 5% se declara desempleado. Los destinos profesionales de los egresados del Programa, es principalmente en el área de educación y también en sectores estratégicos de la sociedad, demostrando la importancia del Programa en la formación y producción de una ciencia geográfica amazónica.

Palabras clave: postgrado; geografía; pan-mazonía; seguimiento de graduados.

INTRODUÇÃO

As Universidadades e seus Programas *stricto sensu* têm papel importante para o desenvolvimento local e regional do país. Os Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, vinculados aos departamentos acadêmicos das Universidades Federais e Estaduais espalhadas nas cinco regiões do país, são os grandes responsáveis pela formação de recursos humanos de alto nível para atuarem nos mais diversos setores da sociedade.

Na região Norte, uma das dificuldades encontradas pela população local é a pouca oferta de cursos de mestrado e doutorado em suas diversas áreas do conhecimento, totalizando 283 cursos para o atendimento das demandas exigidas pelo mercado de trabalho. No que se refere à área de Geografia, a Universidade Federal de Rondônia foi a primeira instituição da região Norte a obter o doutorado em Geogafia no ano de 2015, com a primeira turma iniciando em 2016, e em segundo, o Pará, demonstrando que o processo de expansão da Pós-graduação em nível de doutorado é relativamente recente, com um total de seis programas, diferente da Região Sudeste do país, onde a expansão da Pós-graduação iniciou na década de 1980, nos cursos da USP, Unesp/Rio Claro e UFRJ, caracterizando-se por instituírem-se como polos de formação geográfica brasileira (Suertegaray, 2003, p. 22).

A assimetria regional e intra-regional no que se refere à pós-graduação é uma questão evidente, e para a Região Norte ainda é um ponto a ser vencido e descrito como meta a ser alcançada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O V PNPG[1] indicava para o período entre 2005 e 2010, como meta, o crescimento do sistema nacional de pós-graduação e a criação de modelos alternativos para o atendimento das especificidades regionais, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país (V PNPG, Capes, 2005, p. 89).

Contudo, a formação qualificada em nível de mestrado *stricto sensu* na área de Geografia para a Região Norte teve início somente na década de 2000, com a criação dos cursos de mestrado em Geografia da Universidade Federal do Pará (2004), da Universidade Federal de Rondônia (2006) e da Universidade Federal do Amazonas (2007).

O Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR), criado em 2005, a partir da política nacional de indução para a redução das assimetrias, teve o curso instalado no município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, com o objetivo de qualificar profissionais e pesquisadores, capazes de contribuir com estudos voltados para a área de concentração “Amazônia e Políticas de Gestão Territorial”.

Nesses termos, em que o estudo tem por objetivo demonstrar qual é o papel do PPGG/UNIR no contexto de formação em nível *stricto sensu* de mestres e doutores, para o atendimento das demandas da sociedade inserida na Amazônia Legal, uma vez que a contar do início das atividades em 2006 a 2023, já foram defendidas 230 dissertações

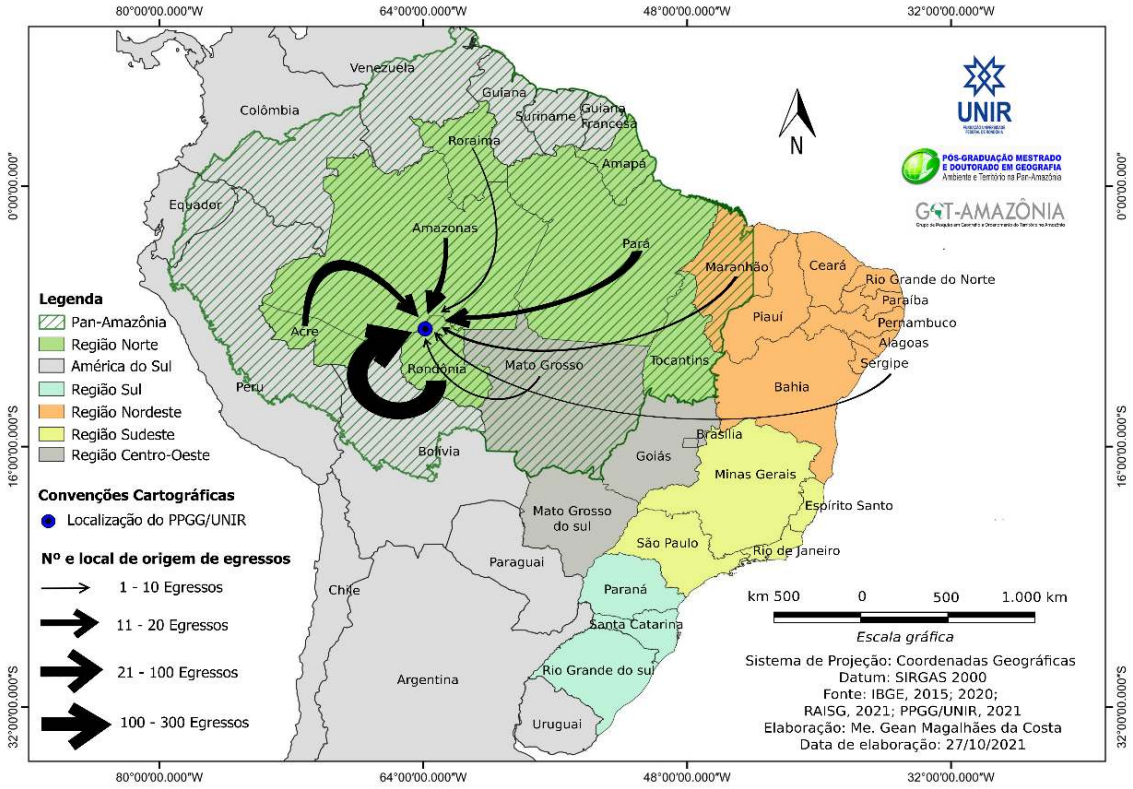
1 Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), é uma política de governo para a organização e planejamento de metas para os programas de pós-graduação stricto sensu do país.

e 17 teses. Busca-se também destacar a importância do acompanhamento dos egressos para a consolidação do Programa, uma vez que este item da avaliação pode ser considerado um instrumento de prestação de contas à sociedade, já que alguns destes egressos foram contemplados com bolsas de estudos para subsidiarem suas pesquisas geográficas.

Em 2023 o PPGG/UNIR completou 17 anos de funcionamento, com uma trajetória de dedicação na formação qualificada de geógrafos, o que motivou a presente pesquisa, a reflexão sobre quais as contribuições que o Programa trouxe para a vida pessoal e profissional dos titulados(as), além de iniciar o processo de acompanhamento de seus egressos, uma vez que a Capes orienta os PPGs *strictos sensu* a adotarem uma autoavaliação como estratégia para tomada de decisões e, assim, adequar-se aos critérios impostos na avaliação dos cursos.

Os cursos de mestrado e doutorado em Geografia da UNIR vêm atendendo na escala local as demandas de formação em nível *stricto sensu* da sociedade rondoniense, e na escala regional, pessoas procedentes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, conforme Figura 1, evidenciando que o corpo discente dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR é formado por pessoas vindas de vários estados da Amazônia.

Figura 1 – Local de origem dos egressos do PPGG/UNIR



Fonte: Cardoso, 2022.

O Programa recebe alunos não só do Estado de Rondônia (76%), onde está localizada a estrutura física, mas também de estados que fazem fronteira como o Acre (10%) e o Amazonas (4%) e, ainda, vindos de outros Estados como Pará (7%), Maranhão (1%),

Sergipe (1%) e Paraná (1%). Em relação à formação de base dos egressos, foi constatado que 56% dos que procuram o Programa são compostos de geógrafos e 44% são formados em outras áreas, consideradas afins à Geografia.

Nesse sentido, o PPGG/UNIR constitui-se como uma importante oportunidade para o aprimoramento do conhecimento geográfico, almejando os mais elevados patamares de atuação e intervenção da realidade amazônica.

O PPGG/UNIR encontra-se localizado geograficamente dento da Amazônia Legal, a qual nos remete ao bioma Amazônia, que é o maior bioma do Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) esclarece que o Bioma Amazônia possui aproximadamente 4,2 milhões de quilômetros quadrados, representando quase 50% do território nacional.

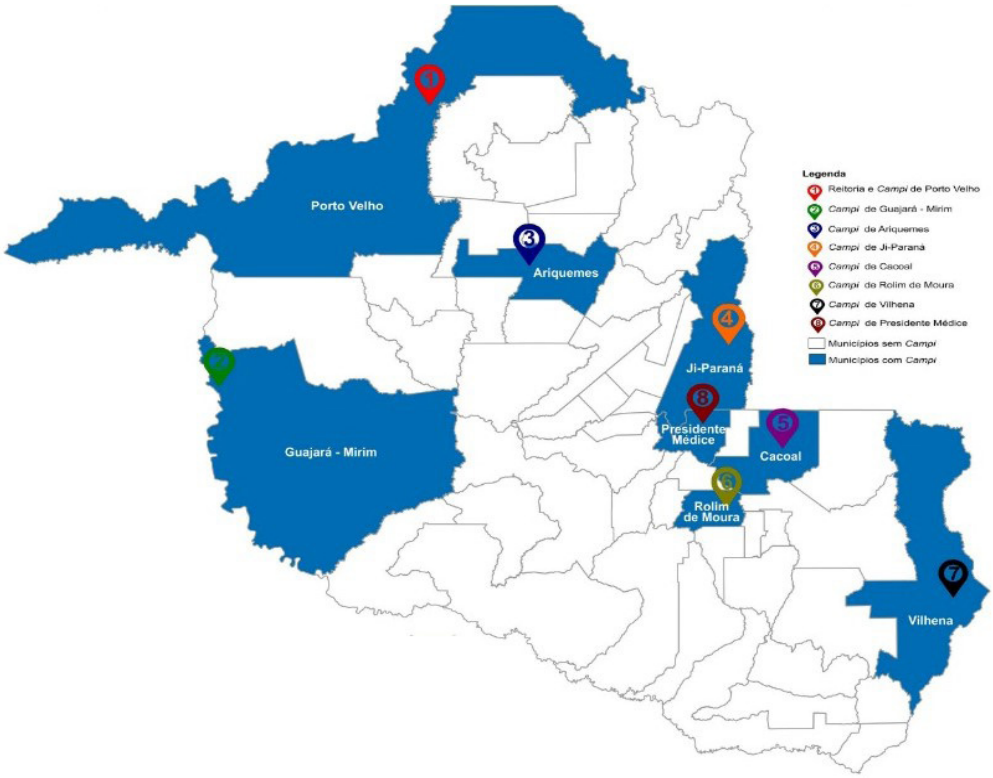
> Amazônia. O nome evoca enormes florestas tropicais cobrindo mais de 61% do território brasileiro. Lembra a maior bacia fluvial do planeta, desembocando no poderoso Amazonas, o rio-mar. Recorda uma infinidade de espécies que compõem a mais variada flora e fauna da Terra. Plantas medicinais cujos poderes de cura o homem nem sequer dominou sua totalidade. As árvores gigantescas, cujos troncos de madeira de lei já escasseiam em outros países, cujas florestas já foram devastadas, abundam na enorme bacia tropical. Um subsolo riquíssimo em minerais importantes, que vão do ferro à bauxita, à cassiterita e ao ouro, há minerais estratégicos, como o urânio e nióbio, conhecido como o “metal do século XXI” por sua capacidade de endurecer o aço, o que o torna essencial na construção de reatores nucleares e na indústria espacial. É um dos últimos territórios esparsamente povoados do planeta que não é constituído por desertos. Uma extensão equivalente à metade do território norte-americano. Com população da terra beirando os seis bilhões de habitantes e cuja perspectiva continua sendo o crescimento desenfreado, o planeta terá que cuidar de suas reservas de água doce. Um território com tais atrativos não pode permanecer desconhecido e Desprotegido (Dos Santos; Borges; De Oliveira, 2022).

Assim, existem várias regiões reconhecidas pela Amazônia, diferindo entre si em termos de abrangência, características geoecológicas e culturais, história sociopolítica e econômica, dados mais precisos que representam a realidade.

A pós-graduação em Geografia da UNIR e percursos metodológicos da pesquisa

A Universidade Federal de Rondônia, criada em 1982, é a única instituição de ensino superior pública federal do Estado, com os seus oito *campi* (conforme Figura 2), ofertando à população rondoniense cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu*) e (*stricto sensu*). A UNIR foi criada "no momento em que Rondônia saía da condição de 'território' e se instalava no cenário nacional" (BRASIL; ANDRETTA; SOUSA 2016, p. 156).

Figura 2 – Multicampis da Universidade Federal de Rondônia



Fonte: catálogo da pós-graduação: https://heyzine.com/flip-book/8562fc5b4a.html#page/7 (2023).

O Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR), localizado no *campus* de Porto Velho, originou-se do engajamento de um grupo de docentes do Departamento de Geografia, que perceberam a lacuna na formação em nível *stricto sensu* de geógrafos para atender a sociedade rondoniense e outros Estados da Região Norte. Assim, o Curso de Mestrado em Geografia foi criado em 2005, com a área de concentração: *Amazônia e Políticas de Gestão Territorial*, com duas Linhas de Pesquisas: 1) Território, Representações e Políticas de Desenvolvimento (TRSD); e 2) Paisagem, Natureza e Sustentabilidade (PNS).

Após 10 anos de atividades acadêmicas no mestrado, em 2015 obtiveram a aprovação do primeiro doutorado em Geografia da região Norte, sendo necessária a atualização da área de concentração do Programa, que passou a abranger estudos geográficos

relacionados ao *Ambiente e Território na Pan-Amazônia*, com duas Linhas de pesquisas assim definidas, segundo o regimento interno do Programa: 1) Território e Sociedade na Pan-Amazônia (TSP), e 2) Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental (PMG) (UNIR, 2016b, p. 1-2).

O PPGG/UNIR constituiu-se, desde a sua criação, em duas linhas de pesquisa, que orientam e atendem as especificidades das pesquisas geográficas de cunho relacionado a uma geografia humana e de uma geografia física. O que na prática não se configura como uma divisão entre os pesquisadores do programa, uma vez que várias são as atividades desenvolvidas para a integração, a fim de compartilharem conhecimentos a partir de disciplinas, seminários, encontros da pós-graduação e semana da Geografia.

Os dados apresentam uma forte tendência de pesquisadores(as) ligados à linha de pesquisa "TSP", a qual representa 60% de temas com um enfoque a uma geografia humana, em relação à linha PMG, com 40% com temas ligados a uma geografia física.

Infere-se que o número de pesquisas ligadas à geografia humana, as quais são vinculadas a temáticas sobre território e sociedades que vivem na Pan-amazônia, se dá justamente pelo fato de que o "PPGG/UNIR está inserido em um espaço geográfico de populações amazônicas que envolvem garimpeiros, seringueiros, ribeirinhos, extrativistas, de comunidades indígenas, quilombolas, comunidades agrícolas, dentre outros" (Cardoso, 2022).

Para acesso aos dados que fomentaram a pesquisa, a coleta de informações foi feita por meio da verificação das fichas de matrículas dos discentes na secretaria do Programa e aplicação de questionário registrado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UNIR, por meio do Parecer 4.824.916, com perguntas objetivas e subjetivas aos egressos, com o intuito de obter o máximo de informação a respeito da percepção sobre a formação recebida.

A análise não é sobre o conjunto de dados em si, mas sobre as relações que estes possuem e que resultaram na qualificação de profissionais para atuarem na região amazônica. Como afirma Minayo (2012, p. 21), as pesquisas qualitativas complementam as pesquisas quantitativas, na medida em que estas trabalham "com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações de variáveis".

A metodologia se utilizou do recorte temporal de 2006 a 2021, sendo que a interpretação dos dados foi feita a partir do conjunto de técnicas de análise de conteúdo pautado em Laurence Bardin (1977), onde foi possível analisar as respostas de 124 egressos, cujos dados foram organizados em planilhas de excel, o que nos permitiu a criação de gráficos e mapas para representar o alcançe dos objetivos propostos.

As pesquisas e a produção do conhecimento na pós-graduação em Geografia da UNIR

São diversos os temas abordados pelos(as) pós-graduandos(as), contudo os temas das pesquisas desenvolvidas no Programa foram catalogados e divididos por categorias temáticas, levando em consideração as linhas de pesquisa TSP (geografia humana) e PMG (geografia física) e, na sequência, foram criadas duas nuvens de palavras, dispostas nas Figuras 3 e 4, o que corresponde aos temas trabalhados nas duas linhas de pesquisas do PPGG/UNIR.

Figura 3 – Nuvem de palavras, temas pesquisados (Linha TSP – geografia humana)



Fonte: Cardoso, 2022.

Figura 4 – Nuvem de palavras, temas pesquisados (Linha PMG – geografia física)



Fonte: Cardoso, 2022

As linhas TSP e PMG expressam a atuação dos pesquisadores em duas principais vertentes, uma que caminha na resolução de problemas que envolvem as relações de poder da sociedade sobre o território da Amazônia e Pan-Amazônia, com pesquisas sobre a Amazônia, numa perspectiva de gênero e sexualidades, culturas dos povos amazônicos, populações indígenas, de assentamentos rurais, ribeirinhos, seringueiros, dentre outros.

E a outra vertente, está direcionada as pesquisas de cunho ambiental, que envolvem propostas de solução de problemas ligados a degradações dos solos, unidades de conservação, hidrelétricas, planejamento urbano, ordenamento e georreferenciamento, contaminação de águas, poços, rios, alagações, igarapés, mananciais, dentre outros.

É importante destacar o papel que os grupos de pesquisas desempenham em um programa de pós-graduação *stricto sensu,* entendidos como verdadeiros laboratórios de formação de pesquisadores. Segundo o CNPq, o grupo de pesquisa é definido como:

> um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário); e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes, CNPq, 2023).

Todo mestrando ou doutorando do PPGG/UNIR está vinculado a um dos vários grupos de pesquisa. Atualmente, o Programa está constituído por dez grupos:

- Grupo de Pesquisa em Gestão do Território e Geografia Agrária da Amazônia (GTGA).
- Grupo de Pesquisa Geografia, Natureza e Territorialidades Humanas (Genteh).
- Grupo de Pesquisa em Bioclimatologia e Mudanças Climáticas na Amazônia (Bioclam).
- Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (GOT-Amazônia).
- Grupo de pesquisa em Cartografia e Educação Geográfica (Cegeo).
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Biologia Experimental (GEPBIOExp).
- Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de Vidas e Culturas Amazônicas (Gepcultura).
- Grupo de Estudo em Geografia e Planejamento Ambiental (Geoplam).
- Grupo de Pesquisa em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero (Gepgênero).
- Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Estado e Territórios na Fronteira Amazônica (Gepe-Front).

As ações dos grupos de pesquisa do PPGG/UNIR extrapolam os limites territoriais do Estado de Rondônia e alçam interações com outros grupos de pesquisas vinculados a instituições no Brasil e no exterior, com projetos em parceria com Michigan State University e CNRS França. Além dos Grupos de pesquisa, o Programa conta com os laboratórios de pesquisa, que abrigam equipamentos e instrumentos que são utilizados para as análises e investigações desenvolvidas nos grupos de pesquisa. Toda a estrutura da Geografia (programa de pós-graduação; graduação e grupos de pesquisa) está vinculada ao Centro de Estudos Geográficos e Sócio-Ambientais da Amazônia Aziz Ab'Saber (Cegea), instituído em 2006 para tornar-se um centro de excelência, com o intuito de:

> atender a demanda para maior reflexão sobre o desenvolvimento de Rondônia, associando justiça social e viabilidade econômica com as ações de proteção ambiental. Constitui ainda uma unidade acadêmica de atuação no Estado de Rondônia, por meio de estudos integrados a partir do conhecimento geográfico (Geografia Humana e Física), cuja atividade de pesquisa objetiva a análise dos aspectos do Desenvolvimento Regional, do Impacto Ambiental, Social e Econômico, aliando Planejamento Ambiental e Gestão territorial. Tem, entre outros objetivos, o de apoiar as atividades de Ensino e Pesquisa da Graduação e da Pós-graduação. Possui duas vertentes analíticas principais: a) centrar esforços para o desenvolvimento de estudos sobre os efeitos ambientais do processo de ocupação em Rondônia e na Amazônia e b) caracterização socioeconômica e ambiental da Região identificando suas potencialidades presentes e futuras, bem como sua espacialização a partir da formação de pesquisadores de alto nível (Relatório SUCUPIRA, PPGG/UNIR, 2020).

Além de desenvolverem pesquisas no âmbito da pós-graduação, os grupos de pesquisa concorrem aos diversos editais das agências de fomento Capes e CNPq, e de outras agências e instituições como a Fapero e o BNDES, atuando como interlocutores no recebimento de recursos não só de bolsas de mestrado e doutorado, mas também de recursos de custeio para o desenvolvimento dos projetos de pesquisas, inclusive com outras IES (interinstitucional).

Como forma de auxiliar na disseminação do conhecimento geográfico a partir das pesquisas desenvolvidas na UNIR e em outras instituições, a revista do Programa, *Revista Presença Geográfica – RPGeo* (ISSN 2446-6646), vem caminhando num processo de consolidação, destacando-se que na última atualização do Qualis (2017-2020) foi avaliada como A3. Segundo Cardoso (2023), a *Revista RPGeo*

> é uma ação estratégica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR, que traz um impacto social positivo para a Pós-graduação e consequentemente a sociedade, pois vem priorizando desde 2014 a disseminação de conteúdos científicos de outros programas do país e o diálogo com pesquisadores vinculados à rede de cooperação acadêmica do PPGG/UNIR.

A *RPGeo* é uma ferramenta importante para a divulgação de seus achados geográficos que teve sua primeira edição em 2014. Percebe-se um enorme esforço por parte de um pequeno grupo de docentes e pós-graduandos que voluntariamente acumulam diversas funções, trabalham para que a revista não encerre e continue com o seu papel

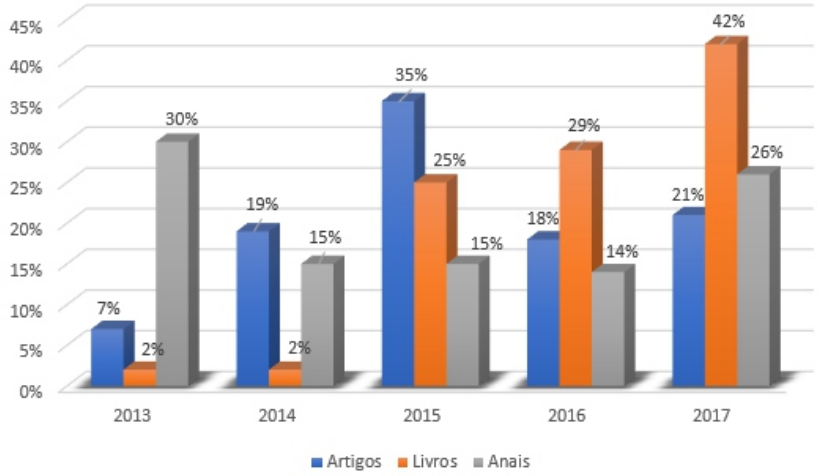
da divulgação da produção científica, bem como na participação ativa do seu editor nos Fóruns dos Editores de revistas de pós-graduação em Geografia.

A produção científica dos egressos do PPGG/UNIR

A produção acadêmica entre os egressos do PPGG/UNIR não é homogênea e divide-se em revistas, anais de evento e capítulos de livros. A produção científica dos egressos do Programa são geralmente os resultados de suas pesquisas no intuito de responder às demandas da região Amazônica. Assim sendo, ao observar os dados da produção acadêmica dos anos entre 2013 e 2017, a qual representa o período de uma quadrienal da Capes completa, observou-se que a publicação em artigos científicos teve maior evidência no ano de 2015 com o percentual de 35% de artigos publicados. Já a publicação em livros passa a ter uma representação maior em 2017, com o percentual de 42% de publicações em capítulos de livros.

A evolução da publicação demonstra um esforço coletivo dos grupos de pesquisa que envolvem docentes, pós-graduandos, pós-doutorandos e discentes da graduação onde ficou evidente que em 2013, quando se tinha apenas o mestrado, publicava-se mais em anais de eventos científicos, diferentemente da aprovação do doutorado em 2015, e com o seu funcionamento, eleva-se a produção, em artigos e em capítulos de livros, conforme Figura 5.

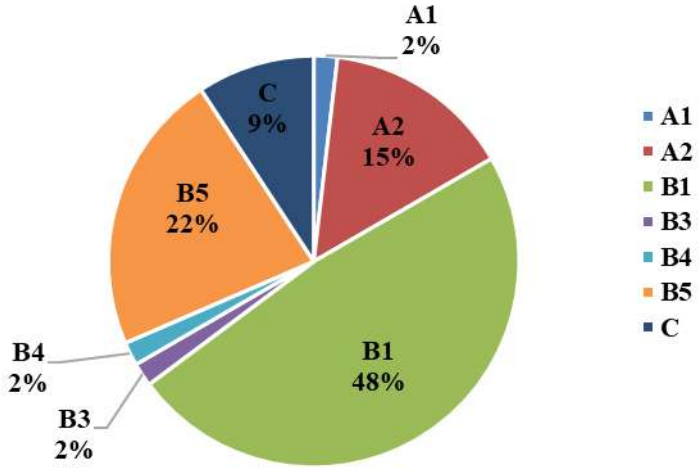
Figura 5 – Produção acadêmica dos egressos do Programa (Período 2013 a 2017)



Fonte: as autoras (2023).

De acordo com Dantas (2011), considerando os parâmetros da avaliação da Capes, é mais vantajosa para os PPGs a publicação em periódicos. Os pós-graduandos são orientados a submeter artigos em revistas qualificadas pela Capes nos estratos mínimos de B3 para doutorandos e B4 para mestrandos no âmbito do PPG/UNIR. Assim, a Figura 6 demonstra que 48% dos egressos que responderam ao questionário publicaram em revistas B1, enquanto 15% publicaram em A2 e 2% publicaram em A1.

Figura 6 – Qualis mais publicados no PPGG/UNIR (2013 a 2017)

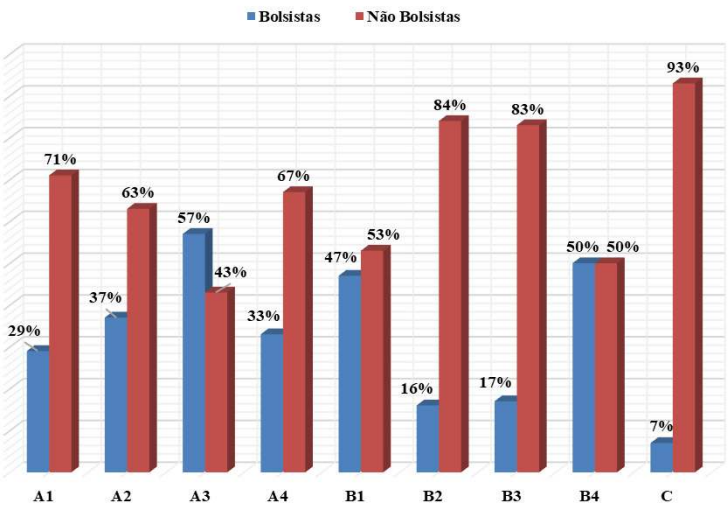


Fonte: Cardoso, 2023.

O volume maior de publicações se deu nos extratos B, o que nos leva a pensar em algumas hipóteses de que: as revistas de qualis A são mais difíceis de publicar comparadas com as de extratos B. As revistas de extratos B levam um menor tempo para devolutiva, e como os acadêmicos só pegam diploma mediante a publicação, podem ser tais fatores que os têm levado a optar pelas revistas classificadas nos extratos B.

A produção científica exigida para o cumprimento de crédito no PGG/UNIR é regimental, tanto para alunos e egressos bolsistas quanto para não bolsistas. Contudo, ao analisarmos as produções bibliográficas em periódicos relativos aos anos de 2018, 2019 e 2020, percebemos, como apresentado na Figura 7, que as publicações dos discentes e egressos não bolsistas estão pulverizadas em extratos C e B4, B3, B2 e B1, ainda que pese o fato de publicações nos extratos A1 e A2. Já os bolsistas concentram suas produções nos extratos A3, A2 e B1 e B4.

Figura 7 – Publicação em periódico (anos: 2018, 2019 e 2020)



Fonte: Cardoso, 2023.

A produção mínima para o mestrado foi atualizada no regimento interno do Programa em 2016, então os seus efeitos passaram a refletir a partir de 2018 com as primeiras defesas de mestrado na vigência desse novo regimento e para o doutorado os resultados passam a ser evidenciados a partir de 2020, com um considerável aumento no número de publicações qualificadas contribuindo para a consolidação do Programa, em suas ações perante a avaliação da Capes.

A Capes influencia diretamente as atividades acadêmicas desenvolvidas nas Instituições Superiores de Educação, concernente à gestão da pós-graduação brasileira. Ela tem o monópolio da avaliação, recomendação e reconhecimento de todos os cursos de pós-graduação no país, além de gerenciar uma quantidade expressiva de verbas destinadas aos cursos e programas, via PROAP e bolsas de estudo" (Mendonça, 2005, p. 11), o que leva ao Programa de pós-graduação em Geografia da UNIR ser o primeiro credenciado para a formação de doutores na Região Norte e enquadrar-se na lógica concentradora das ações que envolvem credenciamento, planejamento, avaliação e indução de políticas públicas para a formação de pesquisadores(as) para a Amazônia.

A produção intelectual dos discentes e egressos do PPGG/UNIR descritas no relatório de avaliação referente à última quadrienal, é considerada conceito "muito bom" (Ficha de Avaliação – Geografia. Plataforma Sucupira/Capes – 02/09/2022). A Comisão de área avaliou o Programa e no quesito de *formação* obteve-se o conceito *muito bom* para o item de *qualidade da produção intelectual de discentes e egressos* e destacou a publicação de artigos completos em periódicos qualificados ao longo do quadriênio (2017-2020).

O PPGG/UNIR no último ciclo de avaliação "contabilizou 88 dicentes, 150 egressos e 1864 produtos científicos, (...) gerando uma produção média de 7,83 no quadriênio", obtendo-se uma média de produção de 2,74 por discente e egresso, chegando muito próximo à média nacional na área de Geografia, que é de 2,86. Evidencia-se o esforço dos pesquisadores (docentes, discentes e egressos) que estudam temas da Amazônia, e do ponto de vista teórico e geográfico, percebe-se um aprofundamento de estudos na área da Geografia, sobretudo na entrega de pesquisas científicas com o levantamento e resolução de problemas econômicos, sociais, políticos e ambientais existentes na Amazônia e Pan-Amazônia, reverberando produções de impacto positivo em demandas da sociedade em suas escalas locais, regionais, nacional e internacional, inclusive com a proposição de polítcas públicas para a melhoria da condição de vida dos que vivem na Amazônia.

Egressos(as) como atores no processo de auto-avaliação do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG/UNIR)

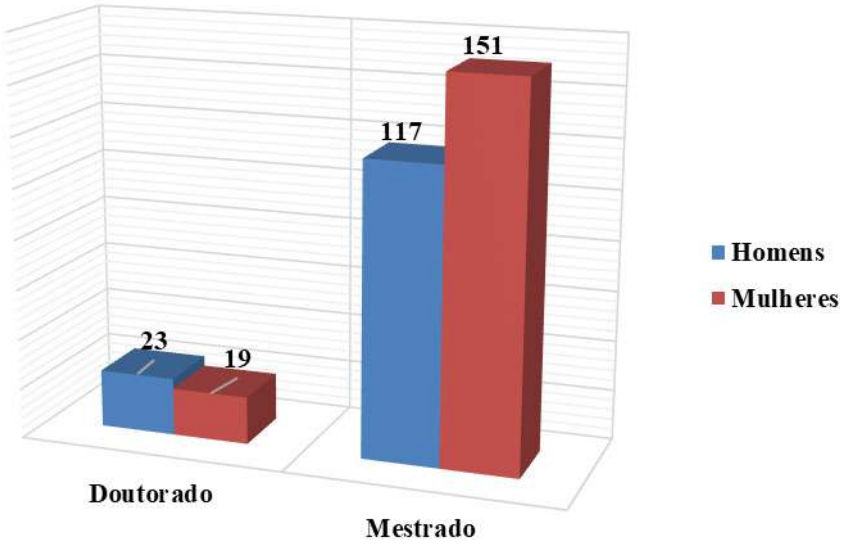
Durante esses 17 anos de funcionamento, não havia informações sistematizadas do perfil dos egressos do Programa, sendo esse estudo o primeiro sistematizado quanto à procedência das pessoas que procuram o programa, com dados sobre o perfil dos

egressos em variáveis como: gênero, formação acadêmica, vínculo empregatício e se foram bolsistas durante o curso.

Pena (2000) conceitua egressos como “indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias: diplomados, desistentes, transferidos ou reprovados”; nesse sentido, este estudo analisou 124 egressos que se titularam (turmas 2006 a 2019) e responderam ao questionário, evidenciando o seu perfil, sua inserção social e grau de satisfação em relação à formação recebida. Deste total de entrevistados, 110 concluíram o mestrado, 8 o doutorado e 6 fizeram tanto o mestrado quanto o doutorado no programa, chegando aos seguintes resultados:

A pesquisa revelou, conforme dados da secretaria do Programa apresentados na Figura 8, que há uma predominância de mulheres no mestrado em Geografia; já no doutorado, os homens são a maioria.

Figura 8 – Perfil dos egressos do PPGG/UNIR (variável gênero)



Fonte: dados da Secretaria do PPGG/UNIR, 2022.

De acordo com o levantamento de dados a partir das fichas de matrículas dos discentes do Programa, constatou-se a entrada de discentes indígenas a partir de 2016 nas turmas de mestrado e de doutorado em 2019, contemplando povos da etnia Oro Waram (02); Manchinery (02); Suruí (01); Macuxi (01), sendo 06 do sexo masculino e 2 feminino.

Além de indígenas, o Programa vem atendendo pessoas que residem em comunidades camponesas, agrícolas e ribeirinhas. Esse dados refletem o compromisso e a preocupação pela valorização dos povos que vivem na amazônia, fixados em diversas localidades da Região Norte.

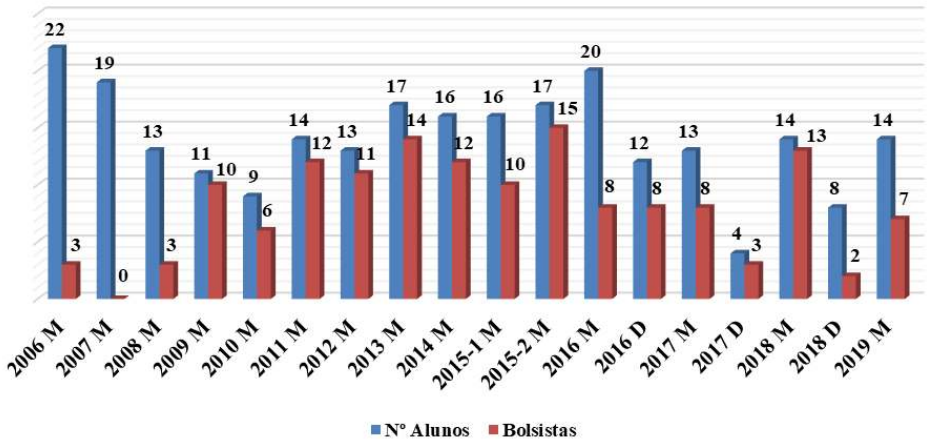
> Aos pós-graduandos(as) indígenas do PPGG/UNIR, é dada a oportunidade para a qualificação profissional, com enfoque nas temáticas e demandas que envolvem a cultura indígena, estimulando a resolução de problemas vividos por essas etnias e a transferência de conhecimentos, para o desenvolvimento de suas comunidades (Cardoso, 2023, p. 98).

Os esforços empreendidos pelo PPGG/UNIR na formação de recursos humanos, na produção do conhecimento e sua respectiva difusão entre a comunidade acadêmica, a sociedade brasileira e a sociedade Pan-Amazônica, possibilita vislumbrar uma formação de alto nível, a qual ultrapassará fronteiras, em virtude das necessidades e demandas regionais e dos países vizinhos (Bolívia, Peru, Colômbia e Chile), no sentido do aprofundamento do conhecimento enquanto caminho possível à ascensão e ao desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Há de se mencionar o fato de que na Amazônia não havia um curso de doutorado em Geografia até o ano de 2015. A aprovação do primeiro doutorado em Geografia para a Universidade Federal de Rondônia representou o preenchimento de uma lacuna, não só para a sociedade rondoniense, mas inclusive aos países limítrofes à região Norte brasileira, o que se mostra indispensável na política de formação de recursos humanos capazes de pensar a realidade e a diversidade na Pan-Amazônia, a partir de suas vivências e experiências, como condição ao processo de desenvolvimento e sua inserção no contexto internacional.

Observam-se a necessidade e a importância dos investimentos pelo governo federal e estadual de Rondônia pela manutenção e ampliação das bolsas de estudos para dar suporte à formação de mestres e doutores e na indução para a fixação de doutores na Amazônia. Vários egressos do PPGG/UNIR foram bolsistas, nos períodos apontados por eles entre 2006 e 2019, levando a um total de 145 beneficiários de bolsas, conforme demonstra a Figura 9.

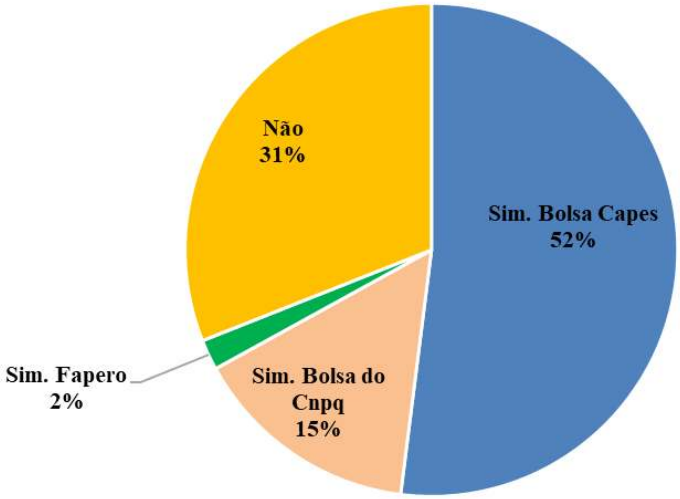
Figura 9 – Número de cotas de bolsas do PPGG/UNIR por turma e curso



Fonte: Cardoso, 2022.

Registra-se que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é a agência que mais financia a qualificação de pós-graduandos em todo o país. No PPGG/UNIR não seria diferente, há também o investimento de bolsas pelo CNPq e da agência estadual de pesquisa Fapero, como dispõe a Figura 10 sobre as agências de fomento atuantes no Programa.

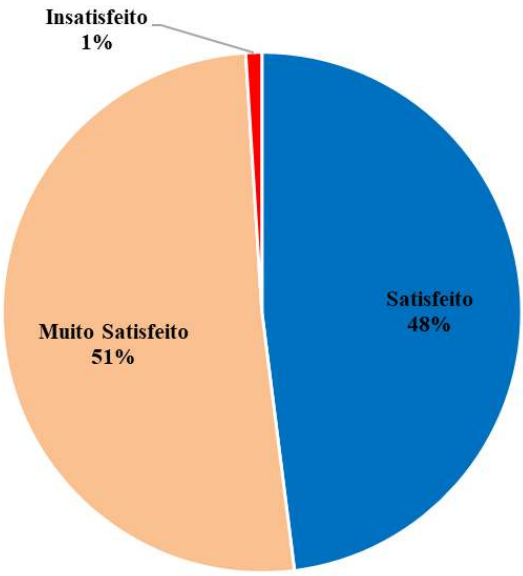
Figura 10 – Agências de Fomento atuantes no PPGG/UNIR



Fonte: Cardoso, 2022.

O Programa está titulando profissionais que estão vinculados principalmente à área de educação, mas também em outros setores importantes da sociedade, tais como: Ministério do Meio Ambiente, Corpo de Bombeiros (RO), Ministério Público (AC), Exército Brasileiro, Polícia Civil (RO), Câmara Municipal de Cacoal, Prefeitura de Porto Velho no setor de arquitetura, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (Crea-RO), Kanindé e Centro de Estudos Rioterra. Os egressos foram questionados sobre a opinião em relação à formação recebida e apenas 1% dos entrevistados disseram estar insatisfeitos com a formação recebida, 51% disseram estar muito satisfeitos e 48%, satisfeitos, conforme Figura 11). Esta insatisfação relatada em algumas falas pode ser atribuída a fatores que envolvem a substituição de orientadores, a relação acadêmica entre orientador(a) e orientandos(as), ou, ainda, em relação à infraestrutura física do programa.

Figura 11 – Grau de satisfação dos egressos do PPGG/UNIR



Fonte: Cardoso, 2022.

Nota-se que esses dados refletem na avaliação interna do Programa, a qual evidencia a percepção positiva dos 99% dos egressos, os quais, por meio de suas falas, reconheceram que os cursos estão atendendo satisfatoriamente suas expectivas por uma qualificação em nível de mestrado e doutorado.

Quando questionados sobre *"Quais foram as suas maiores dificuldades durante a realização do curso? Especifique",* constatou-se que muitos(as) dos(as) egressos(as) tiveram dificuldades enquanto alunos do Programa, e estas foram sintetizadas na Figura 12 em uma nuvem de palavras.

Figura 12 – Nuvem de palavras: dificuldades encontradas durante os cursos

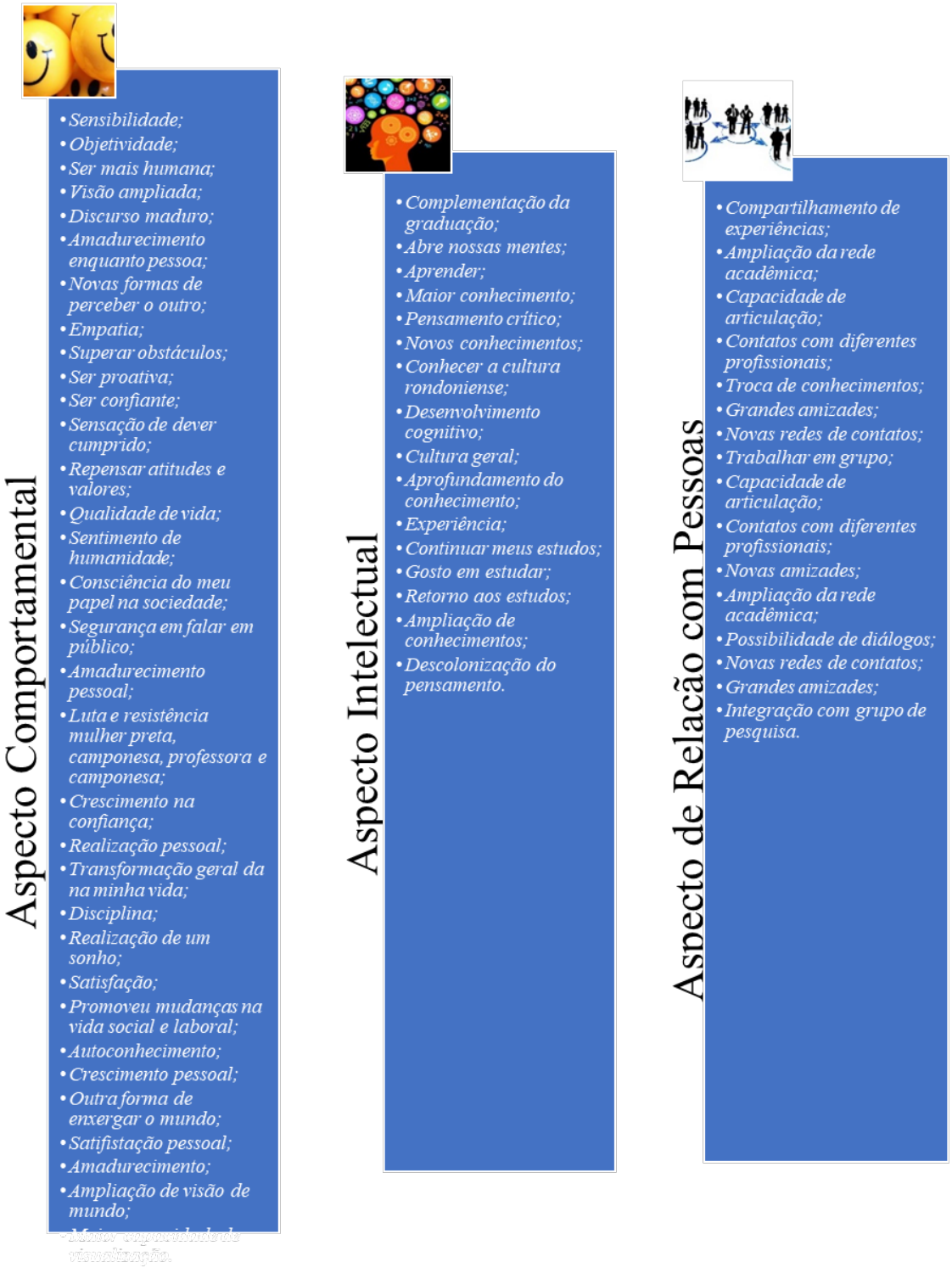


Fonte: Cardoso, 2022.

Conforme apresentado na nuvem de palavras, estas dificuldades encontradas pelos egressos e egressas durante os cursos são pontos importantes e indicadores para reflexões e debates com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo do estabelecimento e criação de metas dentro de um planejamento estratégico, para possíveis correções de trajetória.

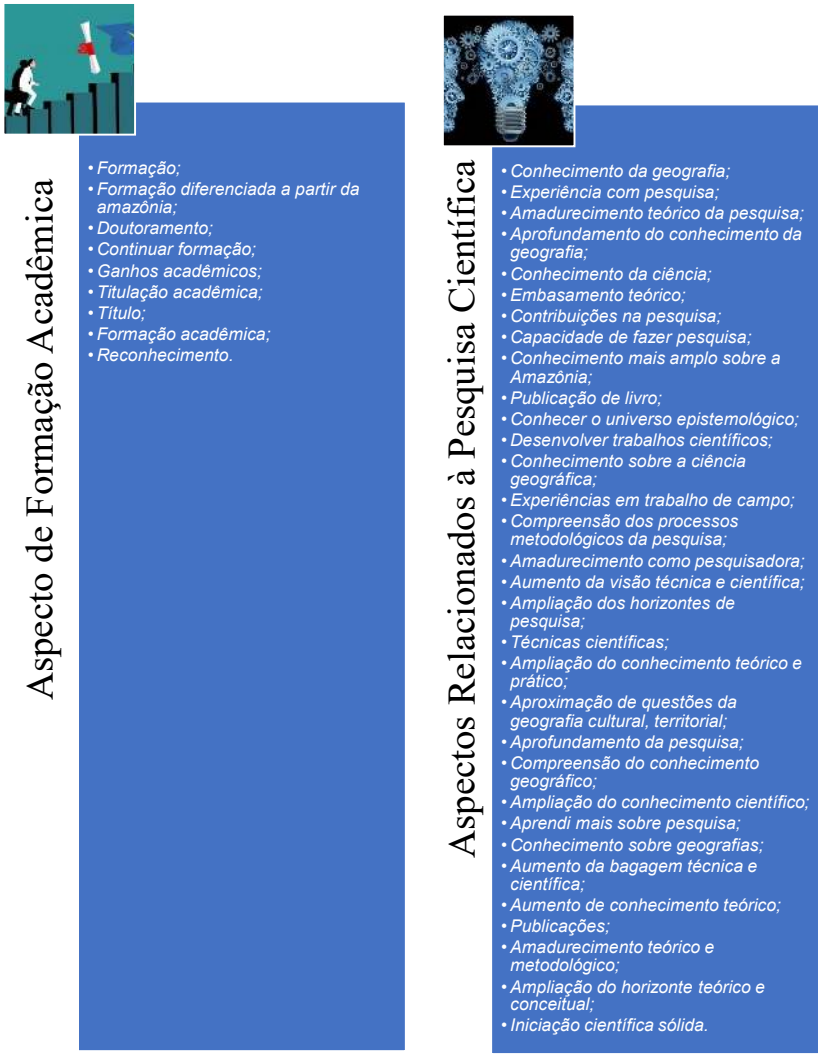
Quando questionados sobre: *"Quais contribuições o curso trouxe para vida pessoal e profissional",* em relação às contribuições para a vida pessoal, elaboraram-se, a partir das falas, dois quadros identificando as cinco categorias e seus aspectos distintos:

Figura 13 – Contribuição para a vida pessoal dos egressos do PPGG/UNIR – Aspectos comportamental, intelectual e interpessoal (fala dos egressos/as)



Fonte: Cardoso, 2022.

Figura 14 – Contribuição para a vida pessoal dos egressos do PPGG/UNIR – Aspectos de formação acadêmica e pesquisa científica (fala dos egressos/as)



Fonte: Cardoso, 2022.

Já em relação às contribuições para a vida profissional dos egressos, a partir do relato das experiências dos respondentes, constataram-se, conforme Figura 15, quatro categorias principais, sendo que a conclusão do curso de mestrado e doutorado em Geografia da UNIR contribuiu de forma significativa para a vida profissional dos titulado(as), daqueles que já trabalhavam antes da entrada do curso e para aqueles que ainda entrariam no mercado de trabalho.

A depender da função, o mercado de trabalho exige uma qualificação e profissionais com títulos de doutores ou mestres, que geralmente conseguem bons salários. De acordo com Cardoso (2023), “quanto maior a qualificação profissional, maior a possibilidade de ter uma melhor remuneração”.

A titulação em nível de mestrado e doutorado permite ainda, segundo os egressos, a possibilidade de trilhar novos caminhos, participar de processos seletivos, entrevistas, concursos públicos etc.

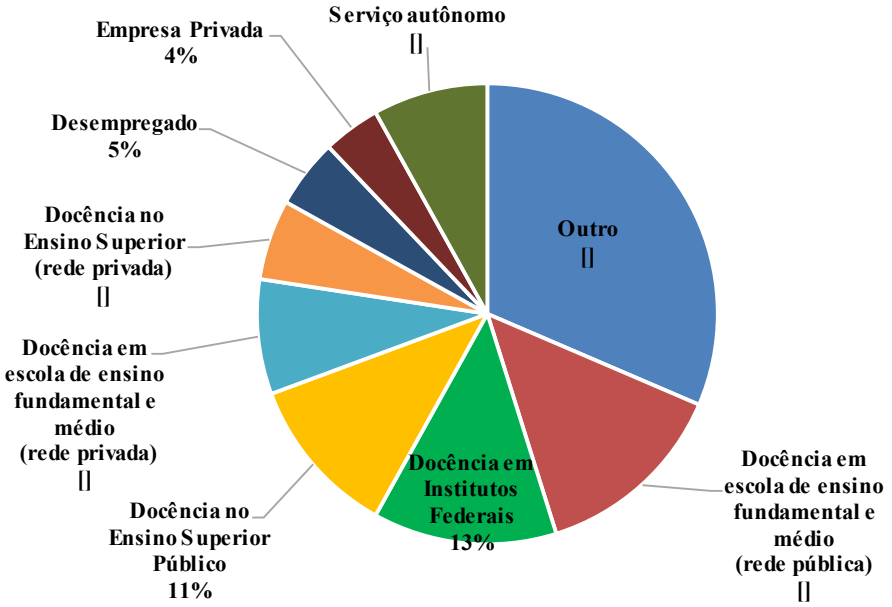
Figura 15 – Categorização (contribuições à vida profissional do egresso)



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Destaca-se, na categoria de valorização profissional, a satisfação do egresso pela conclusão do curso. Falas como *"mais segurança enquanto profissional", "satisfação pessoal", "realização profissional", "aperfeiçoamento profissional", "o reconhecimento como profissional qualificada, com reflexos diretos numa melhor colocação no mercado de trabalho"* ratificam as contribuições que o PPGG/UNIR trouxe para a vida pessoal e profissional de seus egressos, sendo possível apresentar, por meio da Figura 16, o retrato da situação de empregabilidade após conclusão do Curso.

Figura 16 – Egressos x empregabilidade após o curso

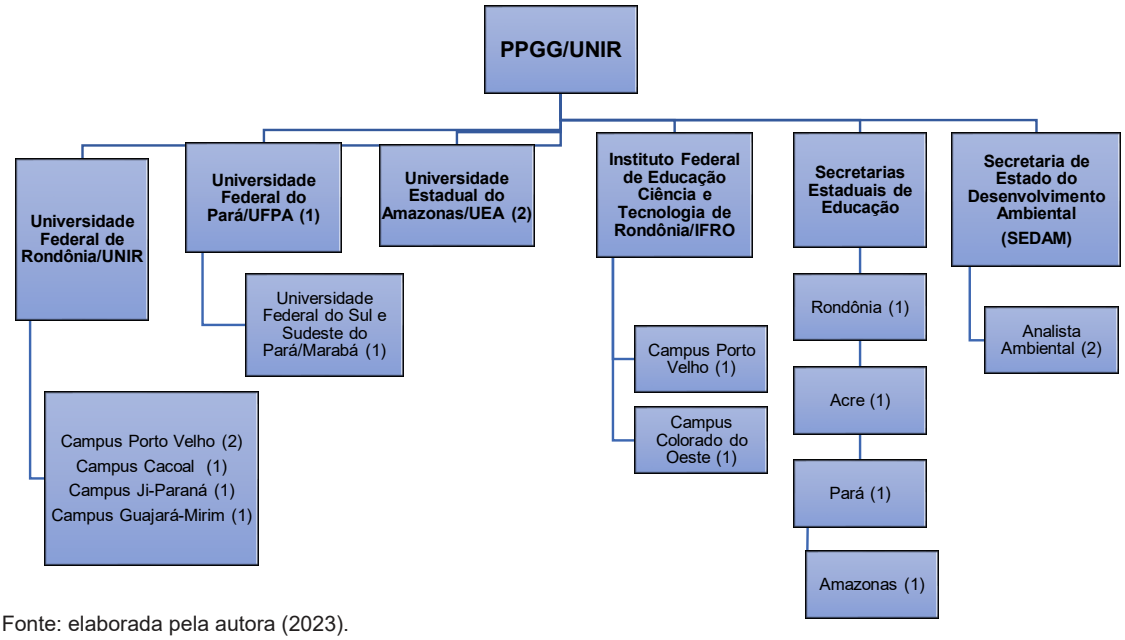


Fonte: elaborada pela autora (2022).

Os destinos profissionais dos concluintes dos cursos de mestrado e doutorado em Geografia da UNIR estão na área da educação: nas Universidades públicas Federais, Estaduais e Institutos Federais, e também na educação básica em escolas públicas e particulares dos ensinos fundamental e médio.

Os dados relativos aos doutores titulados no Programa, que estão inseridos principalmente na área da educação conforme destacado na Figura 17, e em alguns casos, voltam para a instituição de formação, no caso a UNIR, como servidores públicos lotados tanto na capital, quanto no interior do Estado, evidenciando a contribuição com a fixação de doutores na região Norte.

Figura 17 – Inserção social dos doutores titulados no PPGG/UNIR

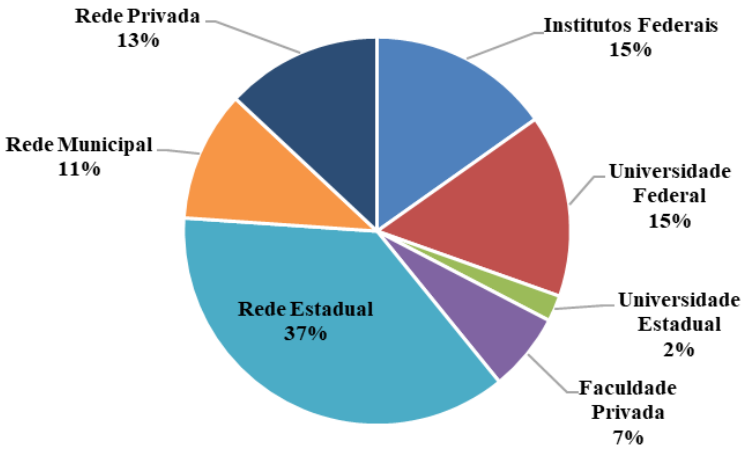


Fonte: elaborada pela autora (2023).

Percebe-se que alguns doutores(as) estão atuando como docentes nas Universidades Estaduais do Pará e Amazonas, nos Institutos Federais de Rondônia (capital e interior), nas Secretarias Estaduais de Educação nos Estados de RO, AC, PA e AM, e há também doutores atuando em órgãos ambientais, como no caso da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental em Rondônia, órgão estratégico para o Estado, uma vez que estes doutores atuam em funções de planejamento de políticas voltadas para o desenvolvimento ambiental rural e urbano, e, ainda, nas gestões de Unidades de Conservação.

O PPGG/UNIR vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e econômico da Amazônia, formando profissionais que estão trabalhando em setores públicos e privados conforme dados apresentados na Figura 18.

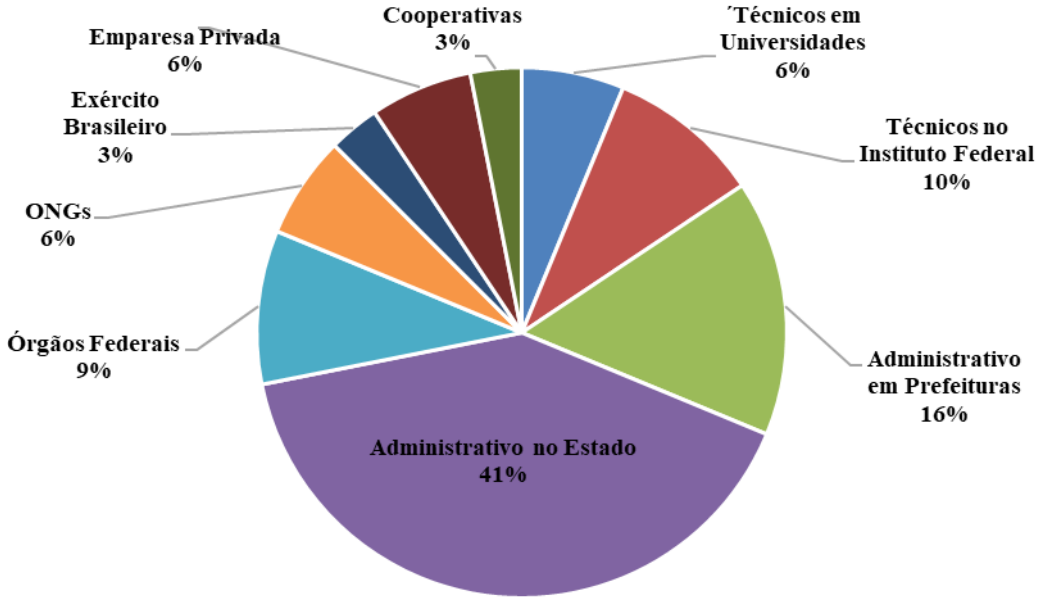
Figura 18 – Inserção social dos egressos durante o curso (Área da Educação)



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Torna-se evidente, que o Programa está qualificando profissionais (41%) que ocupam funções administrativas e de planejamento tanto no governo do Estado de Rondônia, Acre e Pará, como também nas prefeituras (16%), conforme apresenta a figura 19.

Figura 19 – Inserção social dos egressos durante o curso (Órgãos do Governo)



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Por fim, o PPGG/UNIR está contribuindo para a redução das assimetrias intrarregionais, onde ficou evidente a mobilidade de discentes vindos de outros Estados das regiões Norte e Nortesde, para a cidade de Porto Velho, para o ingresso nos cursos de mestrado e doutorado em Geografia da UNIR. Destaca-se que 31% não especificaram o setor de atuação, revelando um dado que remete à importância da continuidade do acompanhamento dos(as) egressos(as), por meio de outras metodologias, a fim de manter

atualizado o banco de dados e, ainda, integrá-los em atividades no programa como docentes permanentes ou colaboradores, dentro das normas estabelecidas pela Capes, e também na continuidade das pesquisas geográficas para o desenvolvimento da Amazônia.

CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa permitiu compreender a relevância de um Programa de Pós-graduação na vida de um egresso, no caso em tela daqueles formados pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIR, o que de certa forma faz sentido para a autoavaliação do Programa a partir dos egressos.

Os resultados obtidos revelam que a atuação profissional dos egressos e egressas dos cursos de mestrado e doutorado que fizeram parte das turmas 2006 a 2019 está principalmente na área de educação nas esferas federais, estaduais e municipais, mas também em diversos órgãos públicos e privados.

Pesquisar e acompanhar os egressos representa uma dificuldade a todos os programas e merecem destaque alguns pontos; a exemplo, o retorno das respostas aos questionários (nem todos respondem), a alteração dos *e-mails* e telefones, uma vez que não se sentem obrigados a manter suas informações atualizadas, já que concluíram, diferentemente daqueles que continuam a fazer parte dos grupos de pesquisa e permanecem atuantes. Por tal razão, o contato com os professores/orientadores foi importante para o acompanhamento dos egressos e a realização da pesquisa, que é resultado de uma dissertação.

A metodologia utilizada foi suficiente para compreender o papel do PPGG/UNIR no contexto de formação de mestres e doutores que estão atuando em setores estratégicos e de planejamento não só em Rondônia, mas também nos Estados do Acre, do Pará e do Amazonas. Confirmou-se, ainda, que a produtividade acadêmica entre os egressos não é homogênea, entre bolsistas e não bolsistas, pois as exigências via regimento não os diferenciam de suas obrigações. Contudo, aqueles contemplados com bolsas de estudos tiveram uma produção bibliográfica com maior qualificação nos extratos “A” e os não bolsistas publicaram em maior parte nos extrados “B”.

Considerando o histórico do Programa que nasceu em 2005, em 2016 ascendeu à categoria de doutorado, expandiu o nível de abrangência, atraiu alunos de diferentes rincões da Amazônia no período analisado, demonstrando um grande esforço na formação de recursos humanos qualificados com excelente grau de satisfação dos egressos, atentendo as especificidades da realidade Amazônica e contribuindo para minimizar as assimetrias regionais e intra-regionais com resultados positivos, neste contexto de educação em nível *stricto sensu ao norte* do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel C. de A. *A construção da geografia brasileira*. *In*: *RA'EGA*. Espaço Geográfico em Análise, v. 3, 1999, p. 19-34.

BARDIN, Laurence*. Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Persona, 2007.

BRASIL, Walterlina; ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; SOUSA, Natan Gomes. *Constituição Regional da Qualificação Docente Universitária*. AMAZÔNIA, TERRITÓRIO E EDUCAÇÃO: Migrações e Políticas Públicas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. 258 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Documento da área. Área 36 Geografia*. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília/DF: CAPES, 2019, 32p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Ficha de Avaliação Quadrienal 2021: Geografia.* Brasília: Capes, 2021. 16 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Ficha de Avaliação Quadrienal 2017-2020: Geografia.* Brasília: Capes, 2017. 6p.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MELO, Pedro Antônio de. A Capes e suas Sete Décadas: trajetória da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-graduação-RBPG*, ISSN (on-line): 2358-2332. Brasília, v. 16, n. 36, out. 2020.

CARDOSO, Patrícia Lopes. *Políticas públicas educacionais para a formação de mestres e doutores na Amazônia: o papel do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unir neste contexto no período entre 2006 a 2019* / Patrícia Lopes Cardoso. – Porto Velho, 2023. 203p.

CNPq *Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil Lattes.* Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/como-os-dados-sao-obtidos/.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. A volta aos periódicos. *Revista da ANPEGE*, v. 7, n. 1, p. 119-134, 2011.

DOS SANTOS, Carine Silva; BORGES, Sandro Figueiredo; DE OLIVEIRA, Thiago Azevedo Sá. Lendas da Amazônia transfronteiriça: uma ponte literária entre o Brasil e a Guiana Francesa. *Revista Científica Sigma*, v. 3, n. 1, p. 126-141, 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. *Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia*, aprovado pela Resolução n. 261/Consea, de 27 de julho de 2011. Porto Velho: UNIR, 2016b.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005-2010*/Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília/DF: Capes, 2010, 91 p.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020*/Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília/DF: CAPES, 2010, 309 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE, [2021]. *Dados Produto Interno Bruto*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

MENDONÇA, Francisco. Temas, tendências e desafios da geografia na pós-graduação brasileira. *Revista da ANPEGE*, v. 2, n. 2, p. 7-20, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIÉRI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. *Revista Sociedade & Natureza*, 24(2), 243-254. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1982-45132012000200006.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. *Acompanhamento de egressos:* análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000. Disponível em: http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.

SILVA, José B. da.; DANTAS, Eustógio W. C. *A pós-graduação em Geografia no Brasil*:

uma contribuição à política de avaliação. *Revista da ANPEGE*, n. 2, p. 21-37, 2005.

SILVA, José Borzacchiello; OLIVEIRA, Márcio Piñon. A trajetória da pós-graduação no Brasil e a ANPEGE: algumas questões sociais. *Revista da ANPEGE*, v. 5, p. 106-122, 2009.

SILVA, Franciara Santos *et al*. Um olhar sobre a construção social da agroecologia na Amazônia. *In*: SOUSA, Romier da Paixão *et al*. (org.). *Agroecologia*: diálogos entre ciência e práxis em agroecossistemas familiares na Amazônia. São Paulo: FFLCH/USP, 2022.

SUCUPIRA/CAPES. Relatório Coleta Capes – Ano base 2019. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia**.** 2020. 147p

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. *A expansão da pós-graduação em Geografia e a ANPEGE*. *Revista da ANPEGE*, v. 1, n. 1, p. 17-32, 2003.

SUERTEGARAY, D. M. A. Rumos e rumores da pós-graduação e da pesquisa em Geografia no Brasil. *Revista da ANPEGE,* v. 3, p. 17-31, 2007.

SOBRE AS AUTORAS

PATRÍCIA LOPES CARDOSO – Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (GOT – Amazônia) e atuação na Coordenação de Programas de Pós-Graduação na Pro-Reitoria de Pós-Graduação (PROPESq) na Unir.

E-mail: patricia.lopes@unir.br

MARIA MADALENA DE AGUIAR CAVALCANTE – Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), atua no Departamento de Geografia e nos Programas de Pós-Graduação em Geógrafa (PPGG/UNIR) e no Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA/UNIR). Possui especialidade em Gestão Ambiental, Mestrado em Geografia pela UNIR e Doutorado em Geografia pela UFPR. Lidera o Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (GOT-Amazônia), com atuação nas áreas de Planejamento e Gestão do Território e Meio Ambiente – com ênfase em conflitos socioambientais, unidades de conservação, desmatamento, mudança no uso e cobertura da terra, impactos ocasionados pela implantação de grandes obras de infraestrutura (hidrelétricas, rodovias e hidrovias) e Crimes Ambientais. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (2014-2018), obtendo a aprovação do primeiro doutorado em Geografia da região norte em sua gestão. Foi Diretora de Pós-Graduação pela Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (2021-2023) da UNIR e Atualmente é Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Unir.

E-mail: mada.geoplan@gmail.com